



ENERGIA

# Estudo defende que eólicas rendem mais ao Estado do que centrais a gás

Em Portugal o custo líquido da energia eólica é inferior ao dos ciclos combinados e o emprego gerado é maior

**MIGUEL PRADO**  
miguelprado@negocios.pt

O Estado ganha mais em impostos com os investimentos em energia eólica do que com as centrais de ciclo combinado a gás natural, revela um estudo produzido pela Ernst & Young e Universidade Católica do Porto, a pedido da EDP e da espanhola Acciona. Segundo o documento, a que o **Negócios** teve acesso, em Portugal, as eólicas darão um retorno fiscal de 27 centimos por cada euro investido, enquanto as centrais a gás geram em impostos 12 centimos por euro investido.

Globalmente, conclui a mesma análise, as eólicas têm um custo directo para o consumidor mais alto do que a electricidade das centrais de ciclo combinado, mas analisados todos os impactos económicos, as eólicas saem mais baratas. "O estudo o que pretende dizer é que a opção pela tecnologia eólica é economicamente mais vantajosa face à produção com combustíveis fósseis", explica o director da Faculdade de Economia e Gestão da Católica Porto, Álvaro Nascimento.

O retorno fiscal foi uma das componentes analisadas no estudo do custo líquido das eólicas e das centrais de ciclo combinado. As contas da Ernst & Young e da Católica in-

cluem estimativas relativas aos impostos pagos pelos trabalhadores empregados nos projectos e a toda a carga fiscal suportada pelos promotores, desde o IRC às taxas específicas aplicáveis em cada mercado aos empreendimentos energéticos. Em Portugal, por exemplo, as eólicas são obrigadas a entregar 2,5% da sua facturação às autarquias onde estão os parques.

Tudo somado, o retorno fiscal da energia eólica em Portugal (27 centimos por euro investido) é mais do dobro do associado às centrais a gás natural, mas noutros países europeus as receitas fiscais das eólicas são ainda mais elevadas, chegando aos 52 centimos por euro investido no caso da Alemanha.

Outra componente de análise foi a do emprego. O estudo indica que em Portugal cada milhão de euros aplicado na energia eólica gera uma média de 18 empregos por ano (embora na prática os postos de trabalho estejam concentrados na construção), contra 11 postos criados nas centrais a gás.

Globalmente, tidos em conta todos os contributos económicos (directos e indirectos), as eólicas apresentam em Portugal um custo líquido de 44 euros por cada megawatt hora (MWh) produzido, abaixo dos 65 euros por MWh dos

ciclos combinados. Em Espanha, o diferencial é maior: o custo líquido da eólica é de 32 euros por MWh e o das centrais a gás é de 66 euros.

O estudo foi concluído em Julho, quando em Portugal o Governo discutia com os produtores soluções para reduzir os custos futuros da energia eólica. Discussão que resultaria num acordo de princípio que, segundo o Ministério da Economia, permitirá aos consumidores poupanças de 140 milhões de euros até 2020. Fonte da EDP esclareceu ao **Negócios** que este relatório "surge no seguimento de uma contribuição conjunta entre a EDP e a Acciona para um debate factual e construtivo relativo aos impactos [do sector eólico] nas economias europeias e em particular na Península Ibérica".

A EDP opera as duas formas de produção analisadas. O País tem 4,1 gigawatts (GW) de potência eólica e 3,8 GW de centrais a gás (num total de 18,2 GW de capacidade eléctrica nacional). O Governo congelou a atribuição de novas licenças eólicas com subsídios, mas nos ciclos combinados a Galp e a Iberdrola dispõem ainda de licenças para instalar centrais em Sines e na Figueira da Foz, projectos que há vários anos estão parados.

Bloomberg



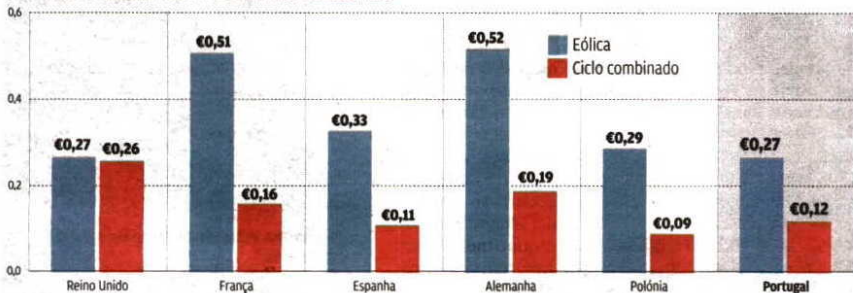
**Vento lidera** | Capacidade eólica instalada em Portugal já supera a potência disponível em centrais de ciclo combinado a gás natural.

## RETORNO DA EÓLICA É MAIOR NA ALEMANHA

Alemanha e França são os mercados onde o Estado consegue captar mais receitas fiscais por conta dos projectos eólicos. Os cálculos da Ernst & Young e da

Católica somam todos os impostos associados, directa e indirectamente, a estes activos, incluindo IRC, IRS, IVA e outras taxas específicas aplicáveis em cada região.

### RETORNO FISCAL POR CADA EURO INVESTIDO



Fonte: Análise da Ernst & Young e da Católica Porto para a EDP e Acciona | Valores em euros, por cada euro investido.

## IMPACTO DAS EÓLICAS

### MAIOR INVESTIMENTO INICIAL

Em média, o investimento nas eólicas atinge 62 euros por MWh produzido, contra apenas 12 euros por MWh nas centrais de ciclo combinado. O custo de manutenção nas eólicas (19 euros por MWh) é também mais alto que nas centrais a gás (8 euros por MWh).

### CUSTO DE INTEGRAÇÃO NA REDE

Dada a dispersão geográfica, as eólicas têm custos de ligação à rede mais altos. E a intermitência da sua produção tem custos: implica ter no país um "backup", que normalmente é assegurado pelas centrais a gás.

### MENOR CUSTO NO LONGO PRAZO

A ausência de custos de combustível faz com que as eólicas, uma vez amortizado o investimento, tenham um custo operacional nulo.

### MENOS EMPREGO NA OPERAÇÃO

As eólicas quase não geram emprego na produção. Mas o estudo estima que, incluindo toda a cadeia de valor associada às eólicas, estas criam mais trabalho que as centrais a gás.





Marta Poppe



**Mais baratas** | Nas centrais de ciclo combinado os custos directos (entre investimento, combustível e manutenção) são inferiores aos das eólicas.

## IMPACTO DAS CENTRAIS A GÁS

### AUMENTO DE IMPORTAÇÕES

O maior impacto macroeconómico dos ciclos combinados é implicarem, no caso português, a importação de todo o combustível (gás natural), bem como a vinda do exterior da maior parte dos equipamentos.

### CUSTO DO CO<sub>2</sub>

A emissão de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) implica no caso das centrais a gás um custo adicional, que não se verifica na produção dos parques eólicos.

### GANHOS DE ESCALA

Pela sua grande dimensão, os ciclos combinados têm menores custos de integração na rede eléctrica e são uma peça relevante na segurança de abastecimento eléctrico.

### FIABILIDADE

Enquanto os parques eólicos têm contra si a intermitência do vento e um menor factor de utilização, as centrais a gás estão prontas a operar a qualquer momento e têm uma maior eficiência energética.



**Eólicas rendem mais**  
ao Estado do que  
centrais a gás, defende  
estudo **Empresas 16**